

**Danielle Helena Almeida Machado
Janaina Cazini
(Organizadoras)**



**O Fortalecimento da
Escola Inclusiva, Diversa
e com Qualidade no Ensino**

Danielle Helena Almeida Machado

Janaina Cazini

(Organizadoras)

O Fortalecimento da Escola Inclusiva, Diversa e com Qualidade no Ensino

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F736	O fortalecimento da escola inclusiva, diversa e com qualidade no ensino [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-604-1 DOI 10.22533/at.ed.041190309 1. Educação e Estado. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva. 4. Inclusão escolar. 5. Prática de ensino. I. Machado, Danielle H. A. II. Cazini, Janaina. CDD 371.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Educação Inclusiva*”, vem apresentar nos diversos artigos os argumentos e resultados de pesquisas de grandes autores que nobremente norteiam os aspectos condizentes a Educação Inclusiva. Dessa forma, traduz um viés das prerrogativas do ensino e aprendizagem dos docentes na performance das experiências com a educação inclusiva, a presença da psicopedagogia nas dificuldades escolares, as preocupações com a Educação Ambiental no garimpo e no campo, entre outras narrativas condicentes.

Desafios e oportunidades em todos as modalidades educacionais estão pautadas nas entrelinhas das publicações da Atena Editora, os capítulos apresentam estudos sobre a Educação Inclusiva, a Educação Ambiental e as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Que adequou as instituições, de maneira geral, a conjeturar estudos, metodologias como alternativas viáveis de inclusão educacional.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que são excluídos socialmente ou por suas deficiências físicas, ou por suas deficiências tecnológicas bem como a Modalidade de Educação a Distâncias e toda sua benéfice massiva e transformadora da pratica educacional, apresentando artigos que: refletem sobre a formação do Professor na perspectiva inclusiva; a Alternativa da Educação a Distância para suprir nas necessidades física, econômicas e sociais; Estudos de casos que apresentam desafios e soluções para os públicos em questão.

Os aspectos que norteiam a Educação Ambiental estão intimamente ligados aos processos educacionais de gestão que efetuam experiências e práticas educativas no desenvolvimento da prática sustentável no campo, no garimpo e das diversas áreas de difícil acesso do público que necessita atenção especial.

Ao que concerne as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade, refere-se na atuação da psicopedagogia frente às dificuldades de aprendizagem, a história e memória do sindicato dos trabalhadores, bem como, o papel da educação na sociedade referindo-se à formação dos educandos do ensino médio.

Para tanto, todas as práticas educacionais da Educação Inclusiva são imprescindíveis ao ensino e aprendizagem eficaz e satisfatório do educando. Os saberes estão correlacionados nas leis vigentes e nas práticas didáticas educacionais. Dessa forma, estima-se reportar à Educação Inclusiva como abrangente e competente.

Por fim, espera-se que este livro possa fortalecer e clarificar os leitores sobre as várias modalidades da Educação Inclusiva como força motriz para o desenvolvimento e a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE GARIMPO NO NORTE MATO-GROSSENSE	
José Aldair Pinheiro Aumeri Carlos Bampi Edneuzza Alves Trugillo	
DOI 10.22533/at.ed.0411903091	
CAPÍTULO 2	6
EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA – CURITIBA/PR	
Janaina Frantz Boschilia	
DOI 10.22533/at.ed.0411903092	
CAPÍTULO 3	10
LIXO MARINHO E A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE CANANÉIA, LITORAL SUL DO SÃO PAULO	
Daiana Proença Bezerra Valéria Ghislotti Iared	
DOI 10.22533/at.ed.0411903093	
CAPÍTULO 4	22
GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES: PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE ORGANIZAÇÃO, SUJEITOS E PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO	
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Maria Jucilene Lima Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0411903094	
CAPÍTULO 5	37
INSERÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO NO ENSINO BÁSICO DA ZONA RURAL RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Everton Aparecido Moreira de Souza Cremilson de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0411903095	
CAPÍTULO 6	41
NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: PARTILHANDO SABERES DOCENTE SOBRE CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO À REALIDADE DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA	
Maria Lúcia Anunciação Martins Juliana Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0411903096	
CAPÍTULO 7	53
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Matheus Casimiro Soares Ferreira Lucas Casimiro Soares Ferreira Meubles Borges Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0411903097	

CAPÍTULO 8 64

OS DESAFIOS PARA A OFERTA DO ENSINO NAS CLASSES MULTISSERVIADAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE DUTRA-BAHIA

Maiane Alves Machado
Maria Dorath Bento Sodré

DOI 10.22533/at.ed.0411903098

CAPÍTULO 9 76

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS SABERES CONSTRUÍDOS PELOS PROFESSORES A PARTIR DE SUAS EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EM DUAS ESCOLAS DE FORTALEZA

Daniel de Oliveira Perdigão
Ângela Martins de Castro
Mariana Lima Vecchio

DOI 10.22533/at.ed.0411903099

CAPÍTULO 10 81

PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM IMPERATRIZ/MA

Darlan Morais Oliveira
Fernando Brasil Alves
Ana Amélia Coelho Braga
Fyama da Silva Miranda Gomes
Josidalva de Almeida Batista
Josiane Almeida Silva
Alcicleide Pereira de Souza
Maria José Costa Faria
Henrique Silva de Souza
Maria da Conceição Silva Cardoso
Jael Sanches Nunes
Teresinha Guida Miranda

DOI 10.22533/at.ed.04119030910

CAPÍTULO 11 85

EXISTE UNIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA SURDOS NO BRASIL?

Rubia Carla Donda da Silva
Viviani Fernanda Hojas

DOI 10.22533/at.ed.04119030911

CAPÍTULO 12 94

LITERATURA SURDA E O ENSINO DE LIBRAS: UM OLHAR PARA A CRIANÇA OUVINTE

Raylla Samara Pontes dos Santos
Aline de Fátima da Silva Araújo
Jéssica da Silva Ramos
Tamyres Soares Targino Muniz

DOI 10.22533/at.ed.04119030912

CAPÍTULO 13 108

MULTILETRAMENTOS, LIBRAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Natália dos Santos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.04119030913

CAPÍTULO 14 120

NEAI E SUAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Carla Imaraya Meyer de Felipe
Surama Lopes do Amaral
Rosielen Alves de Souza
Sergio Machado Morais Júnior
Ivandro Rafael Heckler

DOI 10.22533/at.ed.04119030914

CAPÍTULO 15 131

ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELETRICIDADE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pedro Arly de Abreu Paula
Gilberto Dantas Saraiva
Silvana da Silva Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.04119030915

CAPÍTULO 16 143

FOTOGRAFIA E CEGUEIRA: PARA ALÉM AS FRONTEIRAS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

Ana Cláudia Dias Ribeiro
Aloir Pedruzzi Junior
Emi Silva de Oliveira
Caroline Alves Dias

DOI 10.22533/at.ed.04119030916

CAPÍTULO 17 152

O PAPEL DE DOCENTES E GESTORES ESCOLARES NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Pedro Felipe da Costa Coelho

DOI 10.22533/at.ed.04119030917

CAPÍTULO 18 167

PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS/EXATAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL – REVISÃO DE LITERATURA

Darlan Morais Oliveira
Ana Amélia Coelho Braga
Josidalva de Almeida Batista
Josiane Almeida Silva
Alcicleide Pereira de Souza
Maria José Costa Faria
Henrique Silva de Souza
Maria da Conceição Silva Cardoso
Larissa Carvalho de Sousa
Patrício Francisco da Silva
Leide Cintia Vieira Silva
Cremilda Peres Cangussu de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.04119030918

CAPÍTULO 19	172
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: O PAPEL DAS POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DE EDUCANDOS NO MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE	
Afonso Welliton de Sousa Nascimento	
Francinei Bentes Tavares	
Yvens Ely Martins Cordeiro	
Alexandre Augusto Cals e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04119030919	
CAPÍTULO 20	185
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA APROVAÇÃO NO ENEM	
Raelma Medeiros Dantas	
Maria Genilda Marques Cardoso	
Iloneide Carlos de Oliveira Ramos	
Isauro Beltrán Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.04119030920	
CAPÍTULO 21	197
A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Tiago Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.04119030921	
CAPÍTULO 22	211
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MORRO DO CHAPÉU-BA (1979-2015)	
Solon Natalício Araújo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04119030922	
CAPÍTULO 23	226
POR UMA POÉTICA DA MEMÓRIA: NARRATIVAS VISUAIS ENTRECruzANDO TEMPOS E ESPAÇOS	
Roberto Lima Sales	
Mariane Freiesleben	
DOI 10.22533/at.ed.04119030923	
CAPÍTULO 24	238
FORMAÇÃO HUMANA E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: TRAÇOS DE UMA RELAÇÃO QUE DESAFIA O PROFISSIONAL PROFESSOR	
José Robério de Sousa Almeida	
Maria Elizomar de Almeida e Silva Sousa	
Lia Hebe Gonçalves de Lima Oliveira	
Maria Josenir da Silva Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.04119030924	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

OS DESAFIOS PARA A OFERTA DO ENSINO NAS CLASSES MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE DUTRA-BAHIA

Maiane Alves Machado

Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia/
Campus XVI-Irecê-Bahia

Maria Dorath Bento Sodré

Professora/Doutora na Universidade do Estado da
Bahia/Campus XVI-Irecê-Bahia

RESUMO: A discussão deste artigo é sobre os desafios para a oferta do ensino nas classes multisseriadas no município de Presidente Dutra – Bahia. É um recorte do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso sobre “os desafios e as estratégias do trabalho pedagógico em classes multisseriadas nas escolas do campo no município de Presidente Dutra – Bahia”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com levantamento de dados com entrevista e análise documental. Essa discussão temática tem como base teórica os autores: Arroyo (2011), Caldart (2002) e Molina (2011), que trazem uma discussão referente à Educação do Campo. Encontra-se dividido em duas partes, apresentação da referência conceitual de Educação do Campo e as classes multisseriadas no contexto educacional brasileiro; e discussão sobre o local de pesquisa: as Escolas multisseriadas no município de Presidente Dutra – Bahia e, discussão sobre o desafio para permanência das classes multisseriadas neste município.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Classes Multisseriadas, Política Pública

THE CHALLENGES FOR THE OFFER OF EDUCATION IN THE MULTI-SIZED CLASSES IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENT DUTRA-BAHIA

ABSTRACT: The discussion of this article is about the challenges for the provision of teaching in the multisite classes in the municipality of Presidente Dutra - Bahia. It is a cut from the course completion research project on “the challenges and strategies of pedagogical work in multisite classes in rural schools in the municipality of Presidente Dutra - Bahia”. This is a qualitative research with data collection with interview and documentary analysis. This thematic discussion has as its theoretical basis the authors: Arroyo (2011), Caldart (2002) and Molina (2011), who bring a discussion regarding Field Education. It is divided in two parts, presentation of the conceptual reference of Education of the Field and the classes multisseriados in the Brazilian educational context; and discussion about the research site: the Multisseriados Schools in the municipality of Presidente Dutra - Bahia and, discussion about the challenge for permanence of the multisseriados classes in this municipality.

KEYWORDS: Field Education, Multiseriate Classes, Public Politic

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma discussão sobre os desafios para a oferta do ensino nas classes multisseriadas no município de Presidente Dutra – Bahia. É um recorte do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso sobre “os desafios e as estratégias do trabalho pedagógico em classes multisseriadas nas escolas do campo no município de Presidente Dutra – Bahia”.

Classes multisseriadas é a organização em uma única sala de estudantes em diversas séries com uma/um professor/a. Essa disposição organizacional é discutida por estudiosos e envolvidos na educação, seja considerando como resquícios a serem superados, como atraso do campo e, como uma realidade inerente ao contexto do campo. É sob essa última perspectiva, citada, que esta pesquisa se vincula a partir do projeto da Educação do e no Campo.

As classes multisseriadas são consideradas a partir da discussão da Educação do e no Campo que reconhece multisseriado como inerente às condições do campo e, não como um problema que vai desaparecer, conforme foi entendido pela Educação Rural e a ideia corrente na sociedade. Essa discussão temática tem como base teórica os seguintes autores: Arroyo (2011), Caldart (2002) e Molina (2011), que trazem uma discussão na qual concebem a Educação do Campo como um projeto dos sujeitos do campo e, eles poderem pensar as condições atuais da oferta e, funcionamento da educação bem como suas possibilidade de repensar a concepção da educação escolar no campo.

A vivência prática em turmas multisseriadas no campo motivou nesta proposta de pesquisa, pois fui alfabetizada em classe multisseriada e hoje trabalho na mesma escola também, com classe multisseriada, desde 2009. Desta vivência reconheço as dificuldades das condições para o ensino e aprendizagem, e os seguidos esforços dos professores, isolados, procurando construir o processo educativo desses estudantes em turmas de múltiplas e duras realidades. Vemos nesse dia a dia que os povos do campo ainda não são prioridade do sistema político do país.

Os povos que vivem e sobrevivem do campo tiveram historicamente, seus direitos educacionais negados, o campo sempre foi visto como lugar de atraso, uma realidade a ser superada e, por esses motivos as políticas sociais e educacionais não foram vistas como prioritárias para esses povos. Quando o Estado passou a ofertar a educação escolar ao campo, ela esteve centrada no modelo da Educação Rural “adequada aos modelos políticos de desenvolvimento econômico efetivados no campo, cujas bases se fundamentavam nos interesses das classes dominantes” (AZEVEDO, 2007, p. 145), de certo forma, responsável por preocupantes consequências ao longo dos séculos na escolarização desses povos.

A garantia da oferta da educação no campo tem sido enfraquecida conforme expressam os dados do INEP de 2014 que apresentam o número 4.084 escolas fechadas no campo. Sendo que de todas as regiões do país, no nordeste houve o

maior número de fechamento, especificamente na Bahia com 872.

As classes multisseriadas são resultados das condições atuais do campo que tem sido historicamente esvaziado pela ação de políticas orientadas pelo modelo de urbanização e agro-exportador que se constitui de proposta de produção monocultura, latifundiária e com mão-de-obra temporária. Pela concepção do modelo educacional seriado, as classes multisseriadas são tomadas como um problema a desaparecer.

Levando em conta esses acontecimentos, a questão que orientou essa pesquisa foi os desafios para a oferta de ensino em classes multisseriadas nas escolas do campo no município de Presidente Dutra – Bahia. É um estudo que reflete e analisa a partir dos dados que se apresentam na oferta das classes multisseriadas em todo o município.

Neste sentido, o objetivo geral foi compreender quais são os desafios para a oferta de ensino nas classes multisseriadas nas escolas do campo no município de Presidente Dutra – Bahia. Desse modo, os objetivos específicos que nortearam a pesquisa foram: a) Investigar os principais desafios para assegurar a oferta de ensino nas classes multisseriadas nas escolas do campo do município; b) Identificar a oferta de ensino nas classes multisseriadas do município; c) Analisar o diagnóstico dos desafios e da oferta de ensino nas classes multisseriadas no município.

Para a realização deste estudo, utilizou-se da análise documental e dados secundários sobre as classes multisseriadas informados pela Secretaria de Educação. Para a análise documental foi utilizado o Plano Municipal de Educação do município de Presidente Dutra – Bahia, construído no ano de 2015, o Plano Municipal de Educação – PME, originou-se do Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001, a qual determina que a partir dos pressupostos, diretrizes e metas do PNE, cada município construa o seu plano de educação. Foi analisado também, o mapa de matrículas do Ensino Fundamental I do município do ano de 2016.

No contexto atual para assegurar a oferta da educação no campo há dois aspectos a serem considerados: o primeiro quanto à garantia da oferta no campo e o segundo quanto ao reconhecimento das classes multisseriadas. O primeiro como afirmação da educação enquanto direito; e, o segundo por urgência em se fazer compreender que a classe multisseriada é realidade e não um problema a desaparecer, é, portanto uma forma de existir da escola no campo. É desta compreensão que precisa ser considerada para a partir dela se pensar o projeto educativo e suas derivações como a organização pedagógica e, repensar a própria estruturação do modelo seriado no processo de ensino-aprendizagem escolar. Tomando esses dois aspectos como norteadores da pesquisa para o reconhecimento do contexto de oferta das classes multisseriadas no município de Presidente Dutra e os desafios para assegurar a educação do e no campo.

A discussão desenvolvida no processo da pesquisa encontra-se dividido em duas partes, sendo: apresentação da referência conceitual de Educação do Campo e a relação com as classes multisseriadas no contexto educacional brasileiro e, a

análise a partir do local de pesquisa que foram as Escolas multisseriadas no município de Presidente Dutra – Bahia e o desafio para permanência das classes multisseriadas neste município.

2 | EDUCAÇÃO DO CAMPO

O olhar sobre as classes multisseriadas sob a perspectiva do seu reconhecimento como especificidade da realidade no campo e da importância de assegurar sua existência, no contexto atual, é assegurado no projeto da Educação do Campo. Por ser este o projeto que se interessa e compromete com os sujeitos e as condições de vida no campo.

A Educação do Campo é entendida como forma de ação político-social, em oposição à tradicional educação rural, transposição empobrecida da educação construída para as áreas urbanas. No contexto da Educação do Campo, a escola passa a ser reconhecida como espaço de reflexão da realidade dos povos do campo, de seu trabalho, suas linguagens, de suas formas de vidas e, sobretudo, de um novo projeto político de desenvolvimento.

A discussão sobre a Política de Educação do Campo foi ampliada com a realização entre 2004 e 2005 de Seminários Estaduais de Educação do Campo, os quais contaram com o apoio das secretarias estaduais de educação, prefeituras municipais, movimentos sociais do campo e universidades. Tiveram como principal objetivo a divulgação das Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo, com vistas à definição de políticas de educação específicas para estas populações.

Ainda há um importante documento a ser considerado na construção de uma política de Educação do Campo em cumprimento aos direitos de seus sujeitos, é a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 que estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo.

É de fundamental importância compreender a diferença entre Educação do Campo e Educação Rural para podermos entender o contexto em que as duas se divergem. A Educação rural tem a ideia desenvolvimentista urbano industrial, favorece ao agronegócio, é hegemônica e não assegura a permanência dos camponeses no lugar onde vivem provocando assim o êxodo. Sendo um modelo de educação que não é contextualizada com a realidade dos povos, pois demanda um currículo em que os conteúdos não levam em conta os saberes, cultura e permanência dos mesmos no campo, mantêm um currículo essencialmente urbano com conteúdos distantes da realidade. É uma educação estruturada verticalmente, centrada no paradigma tradicional de ensino.

A Educação na perspectiva do Campo está vinculada aos movimentos sociais, a terra e a agricultura familiar, pois é um modelo de educação contra-hegemônico, ou seja, está em oposição ao agronegócio e a Educação Rural. Sabe-se que este

modelo parte dos sujeitos organizados que propõe o desenvolvimento centrado na perspectiva da agricultura familiar com vista da agroecologia e da Reforma Agrária, que defendem uma educação de qualidade que respeite seus valores, crenças, as particularidades do lugar onde vive, sua cultura e o seus direitos de aprendizagens e que seja uma educação que se realize na escola do e no campo. Segundo os autores Arroyo, Caldart e Molina (2011):

Quanto mais se afirma a especificidade do campo mais se afirma a especificidade da educação e da escola do campo. Mais se torna urgente um pensamento educacional e uma cultura escolar e docente que se alimentem dessa dinâmica formadora. Também mais se afirma a necessidade de equacionar a função social da educação e da escola em um projeto de inserção do campo no conjunto da sociedade.

Diante deste contexto percebe-se que a Educação do Campo busca resgatar as dimensões sociopolíticas, envolvendo os sujeitos educativos em uma distinta forma de organização do trabalho e do trato com o conhecimento, apontando tanto para a busca de processos participativos de ensino aprendizagem, quanto de forma de ação social que contribuam para a transformação da realidade social.

2.1 As classes multisseriadas

As classes multisseriadas tem sido uma realidade comum no campo brasileiro, notadamente nas regiões Nordeste e Norte. Tratada nas últimas décadas como “uma praga que deveria ser exterminada” para dar lugar às classes seriadas tidas como modelo padrão. A importância desse tema justifica-se quando consideramos que o Brasil apresenta um grande número de escolas com classes multisseriadas principalmente na região Nordeste. Desta forma, os números desmascaram as teses que a colocam como coisas do passado, em extinção. Nesse sentido Arroyo (2011) afirma que:

A palavra multisseriada tem um caráter negativo para a visão seriada urbana. Como se a escola urbana seriada fosse boa, o modelo; e a multisseriada fosse ainda algo que vamos destruir, para um dia criar a escola seriada no campo. Por favor, não cometam esse disparate. Não tragam para o campo a estrutura escolar seriada urbana. Estamos no momento de acabar com a estrutura seriada urbana e não teria sentido que, na hora que vocês pensam numa escola básica do campo, pegassem um modelo que já está todo ele quebrado, caindo aos pedaços que é o sistema seriado. (ARROYO, 2011, p.83)

Em contraposição as políticas públicas virem incentivando o processo de Nucleação Escolar, elas somava, segundo o Censo Escolar em 2011 do INEP/MEC, cerca de 45.716 escolas com essa configuração em todo território nacional. As classes multisseriadas tem um papel político, social e pedagógico importante para as populações que atendem, pois são responsáveis pela iniciação escolar de grandes contingentes de brasileiros. Não fossem elas, os altos índices de analfabetismo que

sempre marcaram a história da educação nacional seriam ainda mais alarmantes.

As classes multisseriadas, é a forma mais característica da oferta de ensino no meio rural brasileiro, a organização multisseriada passa a ser vista dentro da política de educação específica para os povos do campo, como organização possível, dada a baixa densidade demográfica das áreas rurais que dificulta a organização com separação etária e seriada rígida. Essa realidade ainda se agrava pela ausência das políticas públicas destinadas para este contexto:

Basta dizer que a única política implementada pelo estado brasileiro para as classes multisseriadas, em nível nacional, é o Projeto Escola Ativa, desenvolvido a partir do ano de 1997, mas que se configura como uma ação isolada e se alicerça numa concepção política e pedagógica que não tem resistido às inúmeras críticas que lhe tem sido direcionadas (SANTOS e MOURA, 2010, p.37).

Esta política educacional proposta para as escolas multisseriadas foi criticada devido à proposta pedagógica que não dialogava com a realidade dos sujeitos do campo brasileiro, sendo ampliada na perspectiva da educação rural, e também não levava em conta o que estabelece as diretrizes da educação do campo. Para Caldart (2002),

Os povos do campo devem ser atendidos por políticas de educação que garantam o seu direito a uma educação que seja no e do campo. Conforme esclarece a autora: “No: o povo tem o direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (2002, p.18)

Sendo assim, na busca de novas estratégias educativas capazes de promover o desenvolvimento humano integral, é possível considerar a contribuição de cada povo do campo: ribeirinhos, agricultores familiares, quilombolas, seringueiros e indígenas, tanto no que se refere às questões semelhantes, como, principalmente, as diferenças apresentam entre si, devido às distintas formas de organização do trabalho, organização social e cultural.

A Escola Ativa não garantiu a contribuição de cada sujeito que habita o campo, pois o modelo adotado era algo que vinha de fora para dentro, de forma vertical sem respeitar os direitos, o contexto, a cultura e as suas necessidades sociais. Além da Escola Ativa, nas últimas décadas tem prevalecido política neoliberal que tem buscado a extinção das classes multisseriadas através do seu fechamento com vistas à implantação da política de Nucleação Escolar ou mesmo o transporte dos alunos para escola da cidade (SANTOS, 2006).

Desta forma a falta de apoio dessas políticas tem levado os professores que atuam nas classes multisseriadas a vivenciarem processos formativos, orientações para trabalho pedagógico e um currículo que são distantes da realidade, contexto da Educação do Campo e das classes multisseriadas.

Com a visão negativa criada pelas políticas em relação ao trabalho docente nessas classes tem contribuído para gerar discursos e representações que emerge o preconceito em torno da realidade das classes multisseriadas, pois ela passa ser vista como algo ruim para a educação brasileira e não assume que esta presença é uma realidade do nosso país e que deve-se lutar pela sua permanência, por políticas públicas que tenha um olhar positivo que garanta o acesso e a qualidade do ensino nas escolas multisseriadas do país.

Portanto, tem a necessidade de políticas públicas mais localizadas que contribuam com a permanência das classes multisseriadas na perspectiva da Educação do Campo e que atenda a dinâmica destas classes considerando sua heterogeneidade de forma mais significativa, garantindo os direitos educacionais dos povos do campo.

3 | AS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE DUTRA

A escola multisseriada é uma realidade presente no campo brasileiro. Desta forma, o município baiano de Presidente Dutra – lócus da pesquisa aqui estudada – apresenta uma realidade muito representativa desses espaços.

Segundo dados da Secretária de Educação do município (2016) de 24 escolas de Ensino Fundamental I entre sede e povoados, 12 dessas são consideradas escolas multisseriadas por serem formadas por alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, Infantil (grupo 4 / 5) e fundamental, infantil (Grupo 4 / 5), ou seja, a multisseriação com diferentes configurações e denominações.

É importante ressaltar que algumas dessas escolas funcionam também, turmas seriadas e somente duas das escolas multisseriadas analisadas possuem professora auxiliar, devido à presença de crianças com necessidades especiais.

TIPO DE TURMA MULTISSERIADA	QUANTIDADE DE TURMA NO MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMA
Educação infantil (Grupo 4/ Grupo 5)	6	12/12/12/14/16/21
Grupo 4/ 1º/ 2º/ 3º	1	9
Grupo 4/grupo 5/1º	1	10
2º/3º	2	15/17
4º/5º	2	12/18
2º/4º/5º	1	6
2º/3º/4º	1	12
1º/2º/3º/4º/5º	1	21
Grupo 5/1º/2º	1	8
1º/2º/3º	1	13
TOTAL	17	228

Tabela 1 – Quantidade de Turmas por Tipo de Multisseriação Presidente Dutra – 2016

Fonte: Pesquisa de Campo – Presidente Dutra, 2016. Dados da pesquisa.

Chama a atenção à existência de turmas multisseriadas envolvendo alunos matriculados na educação infantil e no ensino fundamental. Este fato é explicado pelo pequeno número de alunos da educação infantil nestas escolas, desta forma não foi possível formar outra turma somente da educação infantil, pois tem escolas com apenas um aluno da educação infantil.

Essa junção é representada em três das turmas analisadas, havendo três formatos possíveis – podendo-se agrupar do grupo 4/ 1º/2º/3º, grupo 4/5/1º e Grupo 5/ 1º/2º. Em seis turmas foi possível juntar os dois grupos (grupo 4/5) da educação infantil separados do ensino fundamental I. Um tipo de multisseriação diferenciada encontrada refere-se a dois formatos com ausência de um grupo/ano: formato “grupo 4/1º/2º/3º”; “2º/4º/5º”. Também chama atenção à turma formada por cinco séries e idades diferentes, com um quantitativo alto para o trabalho com crianças no primeiro segmento do ensino fundamental, por se tratar de classe multisseriada.

Percebe-se que a oferta de ensino nas classes multisseriadas do município está sendo assegurada no campo em diversas configurações de turmas e contextos. Segundo os autores Cerioli, Caldart, Fernandes (2011):

Um primeiro desafio que temos é perceber qual educação está sendo oferecida ao meio rural e que concepção de educação está presente nesta oferta. Ter isto claro ajuda na forma de expressão e implementação da nossa proposta. A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é alternativa. (2011, p. 23)

4 | DESAFIO DE PERMANÊNCIA DAS CLASSES MULTISSERIADAS EM PRESIDENTE DUTRA: AS CLASSES MULTISSERIADAS NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (PME) DO MUNICÍPIO

O Plano Municipal de Educação – PME, originou-se do Plano Nacional de Educação- PNE, Lei nº 10.172/2001, a qual determina que a partir dos pressupostos, diretrizes e metas do PNE, cada município construa o seu plano de educação.

Essa elaboração deve cumprir a legislação e permitir pensar e repensar a educação, projetá-la para que possamos futuramente, atender aos anseios do município, sendo coerente com toda conjuntura social, política e cultural de maneira articulada aos níveis (educação básica e superior), etapas e modalidades, em sintonia com os marcos legais e ordenamentos jurídicos (Constituição Federal de 1988, PNE/2001, LDB/1996, dentre outros), expressem a efetivação do direito social à educação, com qualidade para todos.

O Plano Municipal de Educação de Presidente Dutra – Bahia foi construído no ano de 2015, começando pela introdução e em seguida vêm os demais tópicos como: Análise situacional do município e da educação; Análise situacional do município; Características do município; Aspectos históricos; Aspectos geográficos; Aspectos

demográficos; Aspectos socioeconômicos; Aspectos culturais. Os Níveis da Educação: (Educação Infantil; Ensino Fundamental; Ensino Médio).

E as Modalidades e desafios Educacionais: (educação especial; Alfabetização na Idade Certa; Educação Ambiental; Educação Integral; Qualidade na Educação; Educação de Jovens e Adultos). Educação profissional Nível Médio; Educação Superior; Valorização dos profissionais da educação; Gestão democrática do ensino público; Recursos financeiros para a educação do município; Investimento público em educação; Diretrizes, metas e estratégias do PME; Audiência pública; Acompanhamento e avaliação do PME; Referências.

O Plano Municipal de Educação analisado, apresenta a ausência de propostas para as classes multisseriadas nas escolas do campo do município, não há nenhuma parte que relata sobre essas classes no município nem mesmo na parte que fala sobre o Ensino Fundamental no tópico “Educação do Campo”. Exceto, quando descreve no tópico: Qualidade da Educação Básica é que aparecem duas citações que deixam óbvio a negatividade da presença dessas classes para o desempenho educacional do município.

Escolas com número pequeno de alunos não são divulgados os resultados, e com isso ficamos prejudicados, pois nas escolas do campo principalmente o número de alunos é insuficiente para divulgação de resultados, o que causa uma perda considerável em relação aos municípios com grandes números de alunos. (PME, 2015, p.58)

E complementam assim:

Para amenizar essa situação seria necessária uma reestruturação de rede, trazendo os alunos das pequenas escolas dos povoados mais distantes para escolas polos, onde as salas de aula poderiam ficar com um número considerável de alunos e diminuindo as classes multisseriadas, mas para que isso aconteça ainda há um longo caminho a percorrer, pois todos os envolvidos no processo precisam ser ouvidos para que aconteça da melhor forma possível. (PME, 2015, p. 58)

Nota-se que há um enorme desafio para assegurar a permanência das classes multisseriadas no município, pois as escolas do campo com pequenos números de alunos são vista dentro de uma ótica hegemônica de um sistema que não vê resultados positivos para continuar com o funcionamento destes espaços escolares. A presença das classes multisseriadas é uma realidade no município, no estado da Bahia, Nordeste e Brasil que não pode ser negada, nem inferiorizada, pois os educandos do campo devem ter os mesmos direitos de aprendizagem que os da área urbana. Nesse sentido Santos e Moura afirmam que:

O abandono e o silenciamento, aliados a outros elementos, contribuíram historicamente para a constituição de uma representação negativa do multisseriamento e das classes multisseriadas, vistas como o grande responsável pela (suposta) má qualidade da educação nas escolas do campo. (SANTOS e

Diante do contexto, percebe-se que o reconhecimento da importância da oferta de ensino e permanência das classes multisseriadas, como direitos conquistados pelos povos do campo de estudar no lugar onde vive, ainda não foi visto como prioridade pelo sistema de ensino local, regional e nacional, pois visam sempre como padrão o modelo seriado de ensino e a oferta escolar urbana.

5 | METODOLOGIA

Diante do contexto que emerge o foco desta pesquisa abordagem Qualitativa, pelo caráter investigativo com o aprofundamento da compreensão do grupo estudado. A pesquisa Qualitativa segundo Creswell:

É um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo da pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, dos dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca dos significados dos dados (CRESWELL, 2010. p.26).

Nesta perspectiva há um enfoque Etnográfico, pois este tipo de pesquisa em educação consiste em compreender o contexto cultural, social do grupo ou comunidade pesquisada e analisar a realidade de perto. Sendo assim, o tipo ou a modalidade da pesquisa será de campo Empírico que pode ser entendida como uma prática, através de observação de determinado contexto para coleta de dados em campo.

Além disso, esta investigação tem por objetivo descrever de forma detalhada as características do objeto, portanto podemos defini-la como Descritiva, e com base nos procedimentos, que são: a descrição da situação do contexto e a exploração das situações da vida real podem-se classificá-la como um Estudo de Caso.

De acordo com Lüdke e André (1986), os estudos de casos, dentre outras características, visam à descoberta, enfatizam a interpretação em contexto, buscam retratar a realidade de forma complexa, bem como recorrem a uma variedade de fontes de informação. Além disso, trata o objeto estudado como único, “uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada” (1986, p. 21).

Então, diante da abordagem e dos procedimentos para realizar uma pesquisa, são várias as possibilidades de se coletar informações. Porém, foi utilizado o dispositivo ou instrumento: análise documental.

Para a análise documental foi utilizado o Plano Municipal de Educação do município de Presidente Dutra – Bahia, construído no ano de 2015, o Plano Municipal de Educação – PME, originou-se do Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001, a qual determina que a partir dos pressupostos, diretrizes e metas do

PNE, cada município construa o seu plano de educação. Foi analisado também, o mapa de matrículas do Ensino Fundamental I do município do ano de 2016.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar sobre as classes multisseriadas sob a perspectiva do seu reconhecimento como especificidade da realidade no campo e da importância de assegurar sua existência, no contexto atual, é assegurado no projeto da Educação do Campo. Por ser este o projeto que se interessa e compromete com os sujeitos e as condições de vida no campo.

Na atualidade para assegurar a oferta da educação no campo há dois aspectos a serem considerados: o primeiro quanto à garantia da oferta no campo e o segundo quanto ao reconhecimento das classes multisseriadas. Desta forma, a pesquisa possibilitou o reconhecimento do contexto de oferta das classes multisseriadas no município de Presidente Dutra e os desafios para assegurar a educação do e no campo.

Diante dos aspectos analisados continuarei a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso – TCC sobre “os desafios e as estratégias do trabalho pedagógico em classes multisseriadas nas escolas do campo no município de Presidente Dutra – Bahia”. Tendo em vista, que essa temática é de extrema relevância e poderá contribuir para os docentes que trabalham nas classes multisseriadas nas escolas do campo do município, e também para todos os interessados pela qualidade da educação escolar oferecida para os educandos do campo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio Adriano de. Política de Educação do Campo: concepções processos e desafios. In: NETO, Antonio Cabral et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livros, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisas: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: Identidade e políticas públicas** / Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, osfs e Roseli Salete Caldart (organizadores). Brasília, DF: articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traço de uma identidade em construção**. In: KOLLING, Jorge Edgar; Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**: DF, 2002.

CALDART, Roseli Salete; PALUDO, Conceição; DOLL, Johannes (organizadores). **Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores** 1º ed. Brasília, Df: Nead, 2006.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. “Primeira

Conferencia Nacional ‘ Por uma educação básica do campo’: texto preparatório” In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GATTI, Bernadete A. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**, 2012.

Projeto Base/ - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2ª Ed. DF, 2010.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Plano Municipal de Educação / edição nº 00297. Presidente Dutra: Caderno 1, 2015.

SANTOS, Fábio Josué Souza; MOURA, Terciana Vidal. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej (orgs.). **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; v. 2), pp. 35-48.

SANTOS, Fábio Josué Souza. **Nem “tabaréu/ao”, nem “doutor/a”**: O/a aluno/a da roça na escola da cidade – um estudo sobre escola, cultura e identidade. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus I*, Salvador, 2006.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Danielle Helena Almeida Machado - Graduada na Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Inglesa. Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Teoria Literária pela Secal (Sociedade Educativa e Cultural Amélia). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Esap (Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação). Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade São Braz. Pós-Graduada em Qualidade Pública e Responsabilidade Fiscal pela Faculdade São Braz. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística, Dialetoologia, Teoria Literária, Língua Portuguesa e Inglesa. Na área da Indústria possui experiência de Interpretação de Textos Técnicos em Português e Inglês, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Produção e Gestão Industrial no SENAI/ PG (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema Fiep, Conselheira da Gestão do Clima, Co-fundadora do ProPcD – Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de trabalho. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 161, 162
Aprendizagem 6, 24, 31, 34, 41, 44, 46, 47, 49, 58, 63, 65, 66, 68, 72, 83, 88, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 160, 168, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 228, 236, 238, 240, 253

D

Deficiência visual 122, 124, 127, 128, 131, 132, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 171

Desenvolvimento humano 69, 238, 252

Dificuldade de aprendizagem 201, 204, 207, 209

Docente 23, 24, 31, 32, 37, 41, 43, 49, 50, 62, 68, 70, 75, 76, 80, 105, 108, 110, 112, 113, 115, 129, 133, 134, 153, 158, 160, 162, 183, 199, 204, 238, 239, 244, 246, 249, 251, 252

E

Educação ambiental 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 20, 21, 72

Educação básica 33, 38, 46, 51, 52, 67, 71, 72, 75, 84, 86, 87, 93, 133, 141, 153, 155, 164, 167, 168, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 198, 199, 201, 208, 238, 239, 244, 251, 252

Educação inclusiva 76, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 88, 92, 103, 105, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 135, 136, 142, 158, 164, 165, 205

Educação no campo 37, 65, 66, 74

ENEM 9, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Ensino-aprendizagem 31, 58, 66, 83, 104, 105, 106, 112, 123, 191, 197, 201, 202, 204, 205, 208, 228, 236

Ensino fundamental 6, 12, 13, 23, 24, 25, 33, 66, 70, 71, 72, 74, 76, 86, 118, 142, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 165, 169, 172, 209

Escolas do campo 25, 27, 30, 31, 33, 34, 42, 46, 48, 49, 51, 64, 65, 66, 67, 72, 74

Estudante 49, 58, 90, 123, 124, 125, 126, 185, 190, 191, 194, 228, 235

F

Formação docente 24, 41, 43, 110, 238, 239, 244, 246

Formação humana 24, 26, 41, 42, 47, 59, 115, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 248, 251

G

Gestor escolar 161, 201

M

Memória 45, 47, 50, 113, 143, 147, 148, 212, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237

Multiletramento 110

P

Pessoas com deficiência 80, 87, 92, 120, 121, 125, 135, 146, 154, 155, 159, 166

Políticas Públicas 35, 48, 52, 56, 67, 68, 69, 70, 74, 80, 85, 93, 121, 123, 125, 149, 153, 154, 163, 165, 173, 179, 180, 184, 240, 241

Professor 13, 37, 38, 39, 46, 50, 65, 76, 79, 80, 82, 83, 100, 104, 105, 113, 115, 133, 134, 135, 136, 140, 148, 156, 159, 160, 164, 189, 200, 201, 203, 205, 227, 228, 238, 239, 240, 246, 247, 248, 249, 250

Psicopedagogia 197, 204, 209, 210

S

Surdo 82, 83, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 147

Sustentabilidade 2, 6, 10, 11, 20, 47, 51

T

Tecnologia assistiva 120, 124, 127

Trabalhadores rurais 25, 35, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

V

Violência nas escolas 9, 238, 244, 245, 246, 247, 248, 251

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-604-1

